



Entre mamadas e pipocas

Uma programação que faz sucesso na Inglaterra é adotada por um cinema de São Paulo: sessões especiais em que as mães podem levar seus bebês

Luciana Dutra, de Londres, e Andres Vera

No escurinho do cinema, uma menina de vestido púrpura não se contém diante da primeira luz do projetor e solta um berro. Não há olhares repressivos nem pedidos de silêncio. No lusco-fusco à espera do filme, outra criança escapa de pernas opressivamente zelosas para engatinhar rumo a um vistoso extintor brilhante. A confusão está estabelecida. São 43 bebês na sala de cinema PlayArte Bristol, no Shopping Center 3, em São Paulo. A exibição do drama italiano *Meu Irmão É Filho Único*,

que retrata um conflito entre irmãos na Itália e deveria começar às 14 horas, está atrasada. Ninguém reclama. O duro é controlar a criançada.

A sessão especial é para mães e pais, que poderão assistir, por R\$ 14, a filmes adultos na companhia de seus bebês – com no máximo 18 meses de idade – sem tirar a paciência do público que poderia reclamar dos resmungos e choradeiras. A prática inaugurada na semana passada no Brasil já é adotada em grandes metrópoles pelo mundo, como Londres

e Nova York. Na capital inglesa, a sessão foi ironicamente batizada de Big Screen, um trocadilho com as palavras “telona” e “grito”. A iniciativa deu tão certo que as inglesas pensam em expandir o projeto para outros eventos culturais, como peças de teatro. Durante as sessões, elas podem amamentar e trocar as crianças, enquanto assistem a um bom filme. Para isso, as salas foram adaptadas com trocadores de fraldas e “estacionamento” para carrinhos de bebê. O som do filme também é mais baixo, para não incomodar as crianças.



FIM DO ISOLAMENTO
No projeto CineMaterna, mães podem amamentar e trocar experiências sobre maternidade

Seja na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Finlândia, no México ou no Brasil, as mães estão comemorando a saíndinha de casa com seus rebentos. No período pós-parto, elas compartilham um sentimento em comum: a ansiedade de voltar à rotina e fazer atividades simples, como ir ao cinema. Uma pesquisa com 2 mil mães inglesas, encomendada em 2007 pela revista britânica *Mother & Baby* e pelo supermercado Tesco, revelou que nove entre dez das entrevistadas sentem falta da vida social de antes do bebê. Elas também disseram se sentir isoladas: 34%



BOCA A BOCA
Em Londres, Pamela (à dir.), com sua filha de 5 meses, levou a amiga Camilla para assistir ao filme *Kung Fu Panda*

passam o dia todo apenas na companhia do recém-nascido. Em outro levantamento feito pela comunidade inglesa on-line Netmums, 58% das mães afirmaram que gostariam de ter amigos para compartilhar experiências e problemas da maternidade. No Brasil, também é comum a mãe que amamenta sentir-se afastada do mundo. "As pessoas ainda têm aquela imagem da mãe que deve ficar trancada em casa para cuidar do filho. Isso é uma bobagem", diz a paulista Denise Haenchen, uma confeitira de 29 anos. Denise ouviu falar do cinema "bebê a tiracolo" em 2004, quando viveu em Nova York. Ao retornar ao Brasil, depois de alguns constrangimentos no cinema, desistiu de levar a primeira filha, hoje com 3 anos. "Eu só recebia cara feia." Agora, sua companheira de cinema é a segunda filha, Alice, de 7 meses. Na sessão do Bristol, Alice ficou entre mamar e dar umas espiadas na tela.

No Brasil, a iniciativa de sessões especiais para mães e seus bebês veio de mulheres que se conheceram pela internet. "Sentíamos falta de um espaço – não só para entretenimento, mas também para trocar informações sobre maternidade", diz Irene Nagashima, de 37 anos, mãe de Max, de 10 meses. A administradora de empresas, líder do grupo conhecido como CineMaterna, quer expandir os encontros. Por enquanto, essas sessões acontecem apenas às terças-feiras e aos sábados, no cinema PlayArte Bristol.

Na Inglaterra, a idéia partiu de uma das funcionárias da cadeia de cinema Picturehouse, depois de ela dar à luz o primeiro filho. Mais tarde, veio o patrocínio de um fabricante de fraldas descartáveis. Na Pictu-

rehouse, os clientes precisam adquirir uma carteirinha de associado por 3 libras (cerca de R\$ 9,50). Com o documento, ganham desconto de até 31%. Ao final da sessão, que começa às 10h30, as mães têm direito a cafezinho e croissants. "É muito divertido. Esta é minha terceira vez", diz a promotora de eventos inglesa Pamela Campbell-Johnston, de 37 anos, mãe de Olivia, de 5 meses. Com as luzes apagadas, Pamela se sente à vontade para dar de mamar. "Eu nunca amamento na frente dos outros. Quando só há mulheres, tudo bem. Aqui temos privacidade." Entusiasmada, foi ela quem incentivou a amiga bancária Camilla Fawcner, de 31 anos, a trazer William, de 4 meses, para assistir ao filme *Kung Fu Panda*.

Gabriel Swartland, de 32 anos, que lançou a programação há cinco anos na Inglaterra, explica que a intenção é que o Big Scream funcione como um clube, em um ambiente acolhedor. "É uma oportunidade para as mães novatas fazerem amizades. Em casa, tudo gira em torno do bebê." Segundo Swartland, a lotação das salas é em média de 50% a 60% da capacidade, dependendo da época do ano. No inverno, a procura é maior. A exibição de *Sex and the City*, nesse verão londrino, foi uma exceção. Houve congestionamento de carrinhos de bebê no saguão. Com o sucesso, a concorrência copiou. "Por que os pais deveriam perder os últimos lançamentos?", diz a porta-voz da cadeia Odeon, Kate Macfarlane. Hoje, mais de 70 salas espalhadas pela Inglaterra contam com a programação. Se a moda pegar no Brasil, sua pipoca poderá ser roubada por um bebê. ♦